



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVI - III Série N.º 127 Fevereiro 2011

ACOMPANHAR O DOENTE E O IDOSO: UM DESAFIO E UMA RESPONSABILIDADE



VER A PESSOA QUE SOFRE COM O OLHAR DA CONTEMPLAÇÃO

Todos os anos por ocasião do Dia Mundial do Doente, o Santo Padre envia uma mensagem aos doentes de todo o mundo. Este ano de 2011, escolheu um tema de rara beleza: “**ver a pessoa que sofre com o olhar da contemplação**”

Na sua mensagem, o Papa pede para nunca se esquecerem os doentes e lembrar, logo depois, que eles não podem ser marginalizados. De facto, a solidão é o maior flagelo que atinge os doentes, sobretudo se fechados em sua casa. Por outro lado é essencial compreender o sofrimento, não o ignorar, mas acompanhar de verdade os que sofrem. Estas atitudes e sentimentos reflectem-se no slogan do Dia Mundial do Doente:

Ver o homem que sofre, foi esta a atitude do samaritano, na parábola do Evangelho. Se o sacerdote e o levita passaram de lado, o estrangeiro viu e parou para cuidar. Os cristãos têm de saber ver quem lhe está perto e em sofrimento. As comunidades paroquiais têm de conhecer os seus doentes, os seus idosos, os seus deficientes, para deles cuidarem. Não se pode, distraído, passar de lado.

- **Um olhar atento**, de quem repara no pormenor, para conhecer a situação concreta. Não pode ser um olhar de curiosidade, nem um olhar de interesses, nem um olhar de fuga, de desprezo ou de simples apatia. O olhar tem de ter em atenção a pessoa concreta que, no dizer de Jesus, é Ele mesmo a solicitar amor: “*o que fizeste ao mais pequeno dos teus irmãos, foi a mim que o fizeste*” (Mt. 25.40)

- **Com olhos de contemplação**, como quem não tem pressa, reconhece na pessoa que sofre um irmão e até descobre nela a pessoa de Jesus que sabe vivo, apesar da dor que O envolve. Contemplar quer dizer observar com ternura, admirar durante muito tempo, estabelecer uma relação mais profunda. Contemplar o doente e ver nele a pessoa de Jesus acaba por tornar-se um acto de reverência, quase de oração.

- **Quanto mais frágil é o ser humano, mais deve estar no centro das nossas preocupações**. Esta é uma norma fundamental para o cristão e, mesmo, para qualquer homem de boa vontade. Não é assim, porém, na sociedade onde se multiplicam leis a excluir os que são incómodos. O abandono e, até, a eutanásia, começam a ser uma escolha estranha, perante os doentes mais graves. Ao cristão é pedida uma presença continuada que contrarie o isolamento, abra as portas ao jogo de afectos, indispensável à qualidade de vida.

- **Uma sociedade sem atenção aos doentes é cruel e desumana**. Esta afirmação de Bento XVI é um grito de extraordinária actualidade. A sociedade de con-

sumo, a sociedade do bem-estar, a sociedade da facilidade, é uma sociedade que esquece facilmente os seus melhores servidores. Os idosos são as primeiras vítimas, mas os doentes crónicos, os deficientes, os doentes terminais, porque não trazem mais valia à sociedade, porque não produzem, acabam por ser esquecidos e marginalizados. E uma sociedade comodista que só se move quando da acção pode advir lucro. É mesmo cruel e desumana.

- **A medida de humanidade é proporcional à atenção que se dá àqueles que sofrem**. Está aqui a responsabilidade dos cristãos e das suas comunidades, fazer surgir uma nova humanidade que “acolha e compreenda todos os homens, mesmo os mais doentes, e seja solidária com todos sobretudo com os mais pobres e os que não têm ninguém. (cf. EN 21)

- **O Santo Padre termina a sua mensagem com uma expressão lindíssima** “Pelos chagas de Cristo é que somos curados”. A partir desta ideia-chave que recolheu da sua recente visita ao Santo Sudário, em Turim, Bento XVI acrescenta: “A cruz de Cristo é o Sim de Deus ao homem, a expressão mais alta e mais intensa do seu amor e a fonte de onde brota a vida eterna”. Neste sentido, o Papa tem uma palavra de ternura para “os que se dedicam a cuidar e a aliviar as chagas de cada irmão ou irmã doentes, nos hospitais, nas clínicas ou nas famílias” ... “no rosto dos doentes, podemos ver sempre o rosto dos rostos: o de Cristo”.

Um desafio.

Uma responsabilidade para todos nós

A **pessoa doente** sugere o conhecimento real da comunidade paroquial: quem são os doentes que ali vivem, quais são os seus problemas de saúde, que outras ajudas precisam, presença durante a noite, refeições, receita de medicamentos, ida ao banco ou ao correio, contacto com as famílias e amigos.

Acompanhar quer dizer estar perto, fazer-se próximo, visitar com frequência, dar um tempo significativo, romper a solidão, abrir as portas à amizade.

A **responsabilidade do cristão** mede-se pela sua capacidade de ser “como o bom samaritano”, capaz de ser surpreendido pelo irmão doente, a ponto de se abeirar, perder tempo, correr riscos, cuidar das feridas, suportar encargos e voltar sempre para proporcionar ao homem caído na estrada, a suficiente alegria de viver.

PAPA JOÃO PAULO II VAI SER BEATIFICADO

O Papa Bento XVI aprovou no passado dia 14 de Janeiro a publicação do decreto que comprova um milagre atribuído à intercessão de João Paulo II, concluindo assim o processo para a sua beatificação.

A cerimónia de beatificação vai decorrer a 1 de Maio, Domingo da Divina Misericórdia, no Vaticano, sendo presidida por Bento XVI.

O milagre agora comprovado refere-se à cura da freira francesa Marie Simon Pierre, que sofria da Doença de Parkinson. A religiosa pertence à congregação das Irmãs das Maternidades Católicas e trabalha em Paris, tendo superado, em 2005, todos os sintomas da doença de que sofria há quatro anos. A decisão abriu caminho, em definitivo, à beatificação do Papa polaco, que liderou a Igreja Católica entre 1978 e Abril de 2005, quando faleceu.

D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, olha com grande alegria para a decisão da Igreja Católica em beatificar João Paulo II, considerando-a como uma homenagem justa a quem deu muito a Deus e aos homens.

“Se há personalidade que merece esta exaltação e

esta apresentação ao povo de Deus como modelo de fidelidade e de virtude é, sem dúvida nenhuma, o Santo Padre João Paulo II” sublinha D. José Policarpo. Olha também para a beatificação de João Paulo II como “uma festa da Igreja”, destinada a homenagear uma figura que “ainda está muito no nosso coração e na nossa memória”.

Espírito lutador, natureza optimista, fé inigualável e grande determinação, são algumas das características que D. José Policarpo destaca no agora futuro Beato.

“Foi um homem muito marcado pela sua vida pessoal, pelo sofrimento, pela ocupação nazi. Fez um curso de seminário quase clandestino” aponta o Cardeal-Patriarca de Lisboa, destacando que nada disso o impediu de se tornar primeiro “num padre a sério”.

Outra particularidade de João Paulo II era o seu gosto em se encontrar com as pessoas, especialmente com os jovens.

“Ele só estava bem sozinho quando estava em oração, quando estava com Deus” realça D. José Policarpo, que conheceu pessoalmente o antigo Papa quando ele “ainda era um jovem cardeal”.

BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ MARIA CLARA

A irmã Maria Clara do Menino Jesus (1843-1899) vai ser beatificada a 21 de Maio, no Estádio do Restelo, Lisboa, anunciou a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC), fundada pela futura beata. «Maria Clara, um rosto de ternura e da misericórdia de Deus» é o slogan escolhido para a celebração.

O processo conheceu o seu ponto culminante quando, no dia 10 de Dezembro de 2010, Bento XVI assinou o Decreto de aprovação do milagre atribuído à intercessão da Irmã Maria Clara, relativo à cura de uma católica espanhola, Georgina Troncoso Monteagudo, afectada por um grave problema de pele.

Libânia do Carmo Galvão Meixa de Moura Telles e Albuquerque nasceu na Amadora, em Lisboa, a 15 de Junho de 1843. Recebeu o hábito de Capuchinha, em 1869, escolhendo o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

Funda a primeira comunidade da Congregação das

Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC) em S. Patrício - Lisboa, no dia 3 de Maio de 1871 e, cinco anos depois, a 27 de Março de 1876, a Congregação é aprovada pela Santa Sé. Ao longo da sua vida abre grande número de casas para recolher pobres e necessitados, em Portugal, e envia Irmãs para as Missões: Angola, Goa e Guiné-Bissau. Morreu em Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1899, mas o seu processo de canonização apenas viria a iniciar-se em 1995.

«Vivendo numa época marcada pelo poder liberal, viu a sua Congregação ferozmente atacada, como alvo de toda a perseguição à Igreja, em Portugal. No meio das calúnias mais ignominiosas e humilhantes que o jacobinismo português levantou às Irmãs, através da imprensa nacional e estrangeira, a Madre Maria Clara mostrou-se sempre forte e digna, resoluta e prudente, superior a todo o vexame e a qualquer ofensa», refere a sua Congregação.

UMA COMUNIDADE QUE PARTILHA

"A recente crise económico financeira veio evidenciar uma profunda crise de valores, que obriga a colocar o problema do modelo de desenvolvimento da sociedade portuguesa.

A desregulação permitiu a irresponsabilidade financeira, que conduziu a uma recessão económica. Esta provocou uma onda de falências e de desemprego, bem como uma diminuição da qualidade e do nível de vida de uma significativa parte da população.

O que este processo dramático evidenciou é que a procura desenfreada do lucro, não entendido como um meio para o bem comum, como recorda o Papa na Encíclica "Caritas in Veritate" (Caridade na Verdade), publicada em 2009 (n.º 21), mas como objectivo único ou primordial de toda a actividade económico-financeira, gera em cadeia problemas graves de repercussões incalculáveis.

A crise financeira mundial e as suas repercussões entre nós são de uma gravidade sem precedentes, uma vez que atingem os fundamentos da própria sociedade. O culto do efémero e do imediato, a exaltação do egoísmo, a prevalência das aparências, a desvalorização da criação e da partilha de responsabilidades - tudo isso conduziu à ganância, ao esgotamento dos recursos disponíveis e à afectação dos meios que deveriam caber às gerações futuras. Estas gerações correm o risco de viver em piores condições, caso não sejam desde já tomadas as medidas adequadas.

Também a situação social portuguesa é agora de extrema gravidade, tendo-se verificado grande aumento

do desemprego e do endividamento das famílias e das empresas, devendo ainda ser assinaladas as crescentes desigualdades sociais. A pobreza, que já existia anteriormente à crise, alargou-se muito significativamente.

Perante esta situação, reconhecendo a necessidade de medidas com vista à viabilidade económica e financeira de Portugal, apelamos vivamente para que os sacrificios sejam distribuídos com justiça e equidade, de acordo com os rendimentos das pessoas e das famílias e poupando o mais possível os mais pobres.

Apelamos aos cristãos e às pessoas de boa vontade para o desenvolvimento de todas as formas de solidariedade que possam dar resposta ao aumento de carências económicas e sociais que se verificam."

*Gabinete de Estudos Pastorais
da Conferência Episcopal Portuguesa*

A nossa comunidade tem respondido a esta realidade transcrita neste texto com muitos e diversos gestos e acções de generosidade, partilha e solidariedade. Os números que agora publicamos destes últimos meses e que incluem a quadra natalícia são disso um exemplo. Nestes números não estão contabilizados os géneros alimentares e outros produtos e bens oferecidos e tantas e tantas horas de trabalho e serviço voluntário de tantas pessoas. Tudo isto para ajudar aquelas pessoas e famílias que neste momento das suas vidas necessitam da nossa ajuda. Que este espírito de partilha se mantenha, pois todos os dias muitas pessoas continuam a bater à nossa porta...

PARTILHAR.COM - "FUNDO SOLIDÁRIO"

Resultados - 1 de Outubro 2010 a 31 Janeiro 2011

RECEITAS

1) Venda de doces, salgados e outros.....	2.870,32•
2) Venda de Artigos Religiosos	720,45•
3) Venda de estandartes do Menino Jesus ...	690,00•
4) Venda de Natal	1.175,10•
5) Almoço Solidário (Mealhada).....	1.040,00•
6) Donativos Diversos	380,00•
TOTAL	6.875,87•

FAMÍLIAS APOIADAS - 26

1) Rendas de casa	1.400,00•
2) Água	380,00•
3) Luz	340,00•
4) Gás	175,00•
5) Medicamentos/Farmácia	1.108,54•
6) Passes sociais	525,00•
7) Bens de primeira necessidade	460,00•
8) Cabazes de Natal	1.272,56•
TOTAL	5.661,10•

Saldo anterior: 324,99•

Saldo do Fundo de Solidariedade em 31 Janeiro de 2011: **1.539,76**

Famílias apoiadas com os Cabazes de Natal: 68 (239 pessoas, incluindo 116 crianças)